



SADIA
Resultados do 1º Trimestre de 2009
15 de maio de 2009 – 15:00 Horário Local

Operadora: Boa tarde. Obrigada por aguardarem. Esta é a teleconferência da Sadia. Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e mais tarde será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as instruções para participação. Caso seja necessária ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar “asterisco” “zero”. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Agora, gostaria de passar a palavra a Sra. Ligia Montagnani, da FIRB – Financial Investor Relations Brasil. Por favor, pode prosseguir

Sra. Ligia Montagnani: Boa tarde, senhoras e senhores. Sejam bem-vindos à teleconferência da Sadia em que serão discutidos os resultados do primeiro trimestre de 2009.

Essa apresentação, acompanhada de slides, está sendo transmitida simultaneamente pela internet, no site www.sadia.com.br, na seção de Relações com Investidores.

Antes de prosseguir, gostaria de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, bem como projeções, metas operacionais e financeiras relativas ao seu potencial de crescimento, constituem previsões baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Sadia. Estas expectativas são altamente dependentes do desempenho do setor, da conjuntura econômica do país e da situação dos mercados internacionais, portanto estão sujeitas a mudanças.

Conosco hoje estão o Welson Teixeira Junior e a Christiane Assis. Primeiro, eles comentarão sobre o desempenho da Sadia no primeiro trimestre de 2009. Logo após, os executivos estarão disponíveis para responder às questões que eventualmente forem formuladas.

Agora, eu gostaria de passar a palavra ao Sr. Welson. Por favor, pode prosseguir.

Sr. Welson Teixeira Junior: Muito boa tarde a todos. Muito obrigado por atenderem a essa conference call relativa ao primeiro trimestre. Eu só gostaria de salientar que nós vamos falar sobre os resultados do trimestre, nós não vamos fazer nenhum comentário a respeito de uma eventual fusão da Sadia com a Perdigão. Nós vamos falar exclusivamente dos resultados e do desempenho no primeiro trimestre.

Muito bem, na página número 2 vocês podem ver uma evolução da nossa receita operacional bruta, onde demonstra o crescimento na ordem de 10,6% do faturamento do primeiro trimestre de 2009 comparado com 2008. E chamo a atenção que o mercado externo representa 41% contra 59%, contrário ao histórico que vocês podem ver de anos anteriores, até do período correspondente ao exercício anterior.

É importante salientar que o mercado externo realmente deu uma parada brusca no final do último trimestre e durante o primeiro trimestre de 2009, que nos obrigou a fazer vários ajustes na cadeia, do qual nós vamos estar vendo os efeitos nos próximos slides à frente.

Na página 3 nós temos os principais indicadores financeiros, e onde vocês podem ver o forte crescimento do mercado interno, 22,7% de receita, contra um decréscimo da receita, trimestre contra trimestre, no mercado externo de 3,3%. Esse desajuste nos levou a ter uma base de custo mais acentuada, porque nós fomos obrigados a fazer reduções e alojamentos na agropecuária. Nós fomos obrigados a fazer paradas técnicas em algumas fábricas, ajustar estoques.

Tivemos aí também um efeito de grãos mais forte nesse trimestre com relação a outros, porque nós estávamos comprados com nossos estoques, por ocasião de julho do ano passado, quando a tendência era de alta. Ficamos com esses estoques comprados durante o segundo semestre a um valor mais alto do que o real, porque nós observamos uma queda nos grãos durante o segundo semestre. Esses animais foram alimentados com esse grão a um custo mais elevado, esse impacto acabou acontecendo também no primeiro trimestre deste ano.

E tivemos um *ramp-up* de produções em novas unidades, como Vitória do Santo Antão e Lucas do Rio Verde, que deram início na produção sem a sua utilização da capacidade plena, o que não acarretou em uma maior diluição dos custos fixos. Então, dessa forma, a nossa margem bruta diminuiu para 15,7%, comparado com 23,7% no primeiro trimestre de 2008, ocasionando um resultado de EBITDA da ordem de R\$ 62 milhões, ou seja, 2,5% contra R\$ 256 milhões do mesmo período do ano anterior, com uma margem de 11,3% naquele período.

Tivemos também um forte impacto dos resultados financeiros decorrente da nossa alta dívida, da nossa dívida da ordem de R\$ 6,8 bilhões. Tivemos R\$ 260 milhões de custos financeiros.

Mudando para a página 4 nós temos um pro forma de como poderia ter sido o nosso resultado, caso os gastos não-recorrentes não tivessem ocorrido nessa magnitude. Então nós sairíamos de uma margem de EBITDA de 2,5% para uma margem de 7,9%. E quando nós falamos não-recorrentes, tudo aquilo que eu comentei anteriormente – redução de alojamento, liquidação de estoques, *ramp-up* de fábricas, paradas técnicas – o que nos levou, em despesa administrativa,

indenizações e ajustes nos quadros administrativos. Então são efeitos que não devem ocorrer com a mesma magnitude nos próximos trimestres, o que nos leva a crer em resultados melhores nos próximos trimestres.

Em termos de resultado financeiro, na página 5, dos R\$ 260 milhões, R\$ 122 milhões foram juros sobre financiamentos. Outro grande número, R\$ 71 milhões, é variação cambial sobre ativos e passivos indexados à moeda estrangeira. Tivemos alguns resultados de fundo de investimentos que ajustamos a valor de mercado ainda nesse trimestre. Um total de R\$ 260 milhões, como comentado nos principais *highlights* no início da apresentação.

Quanto a endividamento financeiro, na página 6, nós temos aí R\$ 4.272 milhões de passivo financeiro de curto prazo, e um total de R\$ 6.814 milhões de endividamento financeiro líquido total. Se nós pegarmos esse endividamento total, no último trimestre ele era da ordem de R\$ 6,7 bilhões, então nós praticamente mantivemos o endividamento nos níveis do último trimestre.

Abrindo um pouquinho o que seria o passivo financeiro bruto de curto prazo, esses R\$ 4.272 milhões, eles têm boa parte vencendo no segundo e terceiro trimestres de 2009, então R\$ 997 milhões vão vencer agora nesse segundo trimestre, e R\$ 1,8 bilhão vencendo no terceiro trimestre, muito mais próximo de setembro. Dos R\$ 997 milhões do segundo trimestre, praticamente R\$ 775 milhões já foram renovados até essa data. Então nós estamos conseguindo fazer uma renovação constante dos financiamentos de curto prazo, uma rolagem permanente.

Na página 7, nós temos a dívida líquida em termos de múltiplos. Nós saímos no último trimestre de 5,8 e pulamos para 7,2. Esse é um efeito decorrente de um EBITDA menor, esse cálculo é feito em cima do EBITDA dos últimos doze meses, e a influência de um maior EBITDA nesse primeiro trimestre nos levou a subir esse múltiplo, uma vez que a dívida se manteve praticamente estável.

Quanto à exposição, na página 8, nós temos uma posição em 31 de março, vendida, de US\$ 1.831 milhões, comprada de US\$ 1.600 milhões, o que nós dá um líquido de US\$ 147 milhões vendido. Isso trazido a valor de mercado, trazido a valor justo, nos apresenta uma perda de R\$ 776 milhões, que já foi contabilizada em 31/12/2008 por ocasião da Lei 11.638. Então nós já levamos isso a resultado no exercício anterior, então não tem mais efeito no resultado neste ano. Está aqui só como uma demonstração para vocês verem a evolução desses valores expostos.

Pulando para a página 9, nós temos aí uma composição do faturamento. O principal objetivo desse quadro é mostrar que os industrializados continuam bastante firmes. A Companhia continua vendendo produtos de valor agregado, ampliando essa participação no seu portfólio, e ganhando *market share*, então

mostrando que nós estamos com 52% hoje das nossas receitas totais provenientes de venda de produtos de maior valor agregado.

Na página 10, uma abertura do mercado interno, onde mostra firme os industrializados.

Na página 11 nós mostramos o mercado externo, também, os industrializados crescendo de 11% para 12%. Aves em partes crescendo de 42% para 43%, o que demonstra o nosso foco em vender sempre produtos com maior valor agregado.

Na página 12 nós temos as nossas exportações por região. Praticamente R\$ 1,2 bilhão, praticamente *flat* nos trimestres de 2009 e de 2008, onde o Oriente Médio aparece com 31% contra 26% no trimestre anterior. A Europa com 30%, contra 24%. E aí a gente vê uma redução na Eurásia, de 15% para 8%, onde a crise afetou muito aqueles países de Rússia e adjacências, por decorrência de crédito.

Na página 13 nós temos uma evolução das vendas físicas comparado com as receitas, onde a gente pode verificar a evolução de preços. Enquanto no mercado interno o volume cresceu 10%, as suas receitas cresceram 22,7%. O principal foco aí dentro são os industrializados que cresceram 9%, contra 19%. E no mercado externo nós temos aí 10% de volume menor, contra uma redução de receita de 3,3%, o que nos leva a um total de 0,5% de variação negativa no volume, mas de 10,6% na receita.

Na página 14, vocês podem ver a evolução dos preços nos diferentes segmentos. O mercado de industrializados, que é o mais importante para o mercado interno, que é a página que nós estamos olhando, mostra um crescimento da ordem de praticamente 11%, trimestre contra trimestre.

Em aves e suínos, a gente observa uma redução de preço no mercado interno bastante pequena, mas foram mercados nos quais nós tivemos que redirecionar produtos do mercado externo. Com isso, aumentou o nível de oferta no mercado, de forma que os preços ficaram praticamente *flats*. E nos bovinos, a escassez já levou a um crescimento de preço.

No mercado externo a situação é um pouco diferente, embora todas as flechas mostrem um crescimento de preço, nós não podemos esquecer que estamos olhando em reais. Nós tivemos aí uma desvalorização média de 35%, e um crescimento nos industrializados de 23%; de aves, praticamente *flat*, de suínos, só 5%; de bovinos, 12%. Então vocês podem perceber que os preços em dólares ainda representam uma defasagem com o que deveria ser.

Na página 16 nós temos um histórico do nosso EBITDA, onde mostra uma queda forte do primeiro trimestre de 2008 contra 2009. Como eu expliquei, um

trimestre totalmente atípico, onde foram necessários ajustes não-recorrentes e que nos levaram a uma posição de ter um EBITDA da ordem de R\$ 63 milhões somente. O lucro líquido, além desse impacto, tem o impacto também dos efeitos financeiros, então nos levou a um resultado de R\$ 239 milhões negativo, contra R\$ 248 milhões positivo no mesmo período do ano anterior.

Na página 18 nós temos um histórico dos investimentos. A Companhia investiu praticamente para terminar as obras que haviam sido começadas em Vitória de Santo Antão e Lucas do Rio Verde, e o resto são pequenos investimentos de manutenção. A idéia é que se feche o ano na ordem de uns R\$ 500 milhões a R\$ 600 milhões no máximo, completando assim o quadro de investimentos da Companhia, historicamente muito abaixo do que vinha sendo os três últimos anos.

Em termos de ranking, na página 19, nós continuamos mantendo a posição número 1 no Brasil, no mercado interno em termos de congelados, número 1 em termos de industrializados de carne e em margarinas também, pelas leituras feitas pela Nielsen recentemente, as últimas que nós temos em mãos. Nas exportações somos o primeiro em frango e somos o segundo em suínos.

Na próxima página nós temos aqui um breakdown do mercado, onde mostra a nossa média/dia de negociações na Bolsa de São Paulo, da ordem de R\$ 24 milhões por dia, e na Bolsa de Nova York da ordem de US\$ 1,7 milhão/diário. Houve uma forte redução nos mercados fora do Brasil em termos de negociação, e um crescimento na média diária dentro do Brasil.

Na página 21 nós temos aqui um breakdown do tipo de investidor, estrangeiros com a ordem de 33,9%, e pessoas físicas já pulando para 36%. Nós temos aí uma migração de estrangeiros para pessoas físicas e clubes de investimentos.

E aqui na última página nós temos o número de acionistas. Nós temos uma evolução que nos mostra que de janeiro de 2008 para abril de 2009 nós tivemos um crescimento da ordem de 91% em número de acionistas, o que demonstra uma pulverização, maior liquidez do papel na Bolsa de São Paulo.

Enfim, essa é a apresentação que eu tenho aqui a fazer a vocês. Eu gostaria agora de abrir a perguntas. Nós estaremos aqui dispostos a respondê-las.

Sessão de Perguntas e Respostas

Sr. Marcelo Luna (Banif Securities): Boa tarde a todos. Eu tinha somente uma pergunta, um follow-up rápido sobre volumes, tanto em exportação quanto no mercado local. Sobre o de exportação, eu tinha a curiosidade de entender um pouquinho melhor como é que os senhores estão vendo volumes de exportação de aves in natura agora em abril e maio, comparado aos menores volumes no

primeiro trimestre. Em que mercados a demanda estaria se recuperando, se é que já está se recuperando?

E sobre mercado local, não sei se os senhores podem falar. Os senhores comentaram os ganhos de market share em industrializados no mercado local, mais na parte de congelados e outros produtos. Queria só entender se os senhores esperam que os volumes nesses segmentos no mercado doméstico se mantenham mais altos no segundo trimestre. Obrigado.

Sr. Welson Teixeira Junior (Sadia): Muito bem, falando um pouquinho do mercado externo primeiro. Nós estamos vendo já uma recuperação no segundo trimestre em diversos mercados – no Oriente Médio, no Extremo Oriente. A Europa tem sazonalmente um momento positivo, que são as férias lá, nós já estamos começando a ver alguns movimentos de melhora no mercado. Então, nós estamos achando que o segundo trimestre vai ser um período onde essas exportações começam a se equilibrar, para ter uma melhora, uma normatização, por volta do terceiro trimestre.

No mercado interno, o mercado continua bastante firme, nós estamos vendo que o mercado continua firme no segundo trimestre, nós estamos acreditando que ele não vá ter tendência de ruptura nos próximos meses. Pelo contrário, nós estamos vendo o mercado bastante firme, estamos ganhando market share, e os preços também estão se apresentando bastante positivos. Então eu não vejo nenhuma nuvem problemática no mercado interno, e tenho visto uma melhora no mercado externo.

Sr. Marcelo (Banif Securities): Tá ótimo. Obrigado mais uma vez.

Sr. Alexandre Robart (Santander): Bom dia a todos, obrigado. A minha pergunta é sobre exportações, aliás, frango in natura. Vejo que teve um problema lá no Oriente Médio, caso que ajudou a resultar em uma queda de 9% nos volumes do primeiro trimestre. Seria possível dar um número dos volumes vendidos sem este problema, ou seja, ajustado por esse problema? E se o que você está vendo nessa região com aquele importador vai seguir impactando os meses e os trimestres que vem? Obrigado.

Sr. Welson (Sadia): Alex, o mercado do Oriente Médio está se mostrando bom. O que nós tivemos basicamente aí foi um problema de crédito com um distribuidor grande nosso lá, isso deve estar se regularizando. Nós temos expectativas de que nos próximos meses nós já recuperamos boa parte desse mercado que foi momentaneamente desabastecido pela Sadia.

Sr. Alexandre (Santander): Obrigado.

Sra. Juliana Rosembaun (Itaú Securities): Olá, boa tarde a todos. Eu queria tentar fazer o *breakdown* do impacto dos diferentes efeitos que vocês tiveram na

margem bruta. Eu não sei se vocês conseguem, mas tentar ter uma idéia de quanto foi por causa do *ramp-up* das plantas novas, quanto foi dos ajustes de produção, e quanto foi realmente preço e queda de rentabilidade das exportações. Se vocês conseguissem dar uma idéia desses montantes, de repente em pontos percentuais, seria ótimo. Obrigada.

Sr. Welson (Sadia): Juliana, nós já fizemos o *breakdown* o máximo que era possível, abrindo o quê que é do CPV direto. Se voce pegar do CPV direto, é a redução do alojamento e algumas liquidações de estoque de matérias-primas. Basicamente são esses dois pontos que compuseram esses R\$ 60 milhões. Então redução de alojamento é matar pintinho, é quebrar ovo, é liquidar estoque mais nobre por outro menos nobre, de forma a não deixar sobrar estoque de matéria-prima. Então isso aí foi R\$ 60 milhões. Os outros R\$ 49 milhões são ociosidades de fábrica, paradas técnicas e *ramp-up* das novas fábricas, que juntou esses R\$ 49 milhões. Eu diria que as paradas técnicas têm um peso super grande nesse número.

Sra. Juliana (Itaú Securities): Mais da metade, pode se dizer?

Sr. Welson (Sadia): Mais da metade, pode considerar aí uns 60%, tendo as paradas técnicas e as ociosidades de fábrica, então o *ramp-up* é uma parcela menor disso.

Sra. Juliana (Itaú Securities): Tá ótimo, muito obrigada.

Operadora: Com licença, não havendo mais perguntas, eu gostaria de passar a palavra ao Sr. Teixeira para as considerações finais.

Sr. Welson Teixeira: Queria agradecer a todos vocês por atenderem a conferência. E reforçar: esse trimestre foi um trimestre totalmente atípico sob o ponto de vista de custos, não sob o ponto de vista de receita. Nós tivemos aí o impacto da receita na exportação, sim, mas na importação, não. Estamos vendo para os trimestres futuros uma exportação melhor, então uma tendência de uma melhora de resultados no segundo trimestre e no terceiro em diante, de forma a assegurar de 8% a 10% de EBITDA no final do ano. Muito obrigado a todos. Boa tarde.
